

A prática docente e as tecnologias digitais

Teaching practice and digital technologies

Adriana De Marchi Gonçalves¹

Roberto Kanaane²

Resumo: Este artigo teve como objetivo identificar como se processa a compreensão dos professores do ensino técnico, frente à utilização da tecnologia digital na sua prática docente. A metodologia adotada referiu-se à pesquisa qualitativa baseada em bibliografias que contribuíram para reflexão quanto às tecnologias digitais na educação. A evolução na prática pedagógica tende a ser contínua e adequada ao contexto diário em sala de aula e à utilização das TDIC (Tecnologias digitais de informação e comunicação) para a construção do conhecimento do aluno, tornando a aprendizagem efetiva. Nesse sentido conclui-se que o professor se torna mediador do aprendizado e que a formação continuada dos professores é fundamental para a prática docente.

Palavras-chave: Educação profissional. Prática docente. Tecnologia digital. Formação docente.

Abstract: The purpose of this article was to identify how vocational education teachers see the use of digital technology in their teaching practice. The adopted methodology included qualitative research based on bibliographic sources that contributed to the reflection on digital technologies in education. The evolution of teaching practice tends to be continuous and appropriate to the daily context in the classroom, and includes the use of digital information and communication technologies (TDIC, Brazilian acronym) for the construction of student knowledge, making learning effective. In this sense, it is concluded that the teacher becomes a mediator of learning, and that the continuing education of teachers is fundamental for teaching practice.

Keywords: Professional Education. Teaching Practice. Digital Technology. Teacher Training.

¹ Centro Paula Souza - adriana.demarchi@etec.sp.gov.br

² Centro Paula Souza - kanaanhe@gmail.com

Introdução

O progresso tecnológico é notável, reconfigura a forma de organização social e profissional, a forma de relação entre os indivíduos e canais de comunicação. Essas mudanças são expandidas pelo advento das tecnologias digitais que reduziram a importância da proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos. As fronteiras e os limites para a produção do conhecimento estão cada vez menores em decorrência das sofisticadas formas de comunicação, as quais são determinadas pelas tecnologias digitais. “As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 30). A disponibilidade de recursos tecnológicos leva a transformações nas atividades dos indivíduos e, conseqüentemente, na sociedade contemporânea. Dentre as instituições sociais que percebem as transformações das tecnologias digitais, conforme assinala Gadotti (2003), destacam-se as instituições escolares em especial, por serem responsáveis pela formação dos indivíduos em sua plenitude.

O termo tecnologia pode incluir desde as ferramentas mais simples até os processos mais complexos já criados pelo ser humano. A tecnologia surge das necessidades do ser humano e é aperfeiçoada de acordo com os recursos disponíveis. As tecnologias digitais são conseqüências de todo o processo e se renovam a cada dia.

Atualmente as tecnologias digitais evoluem os dispositivos rapidamente, sejam computadores, notebooks, tablets ou smartphones, além dos avanços em aplicativos; no entanto, as práticas pedagógicas continuam nos velhos paradigmas, com a diferença de que o professor se torna um mediador da aprendizagem, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos. O professor tem o papel de ajudar o aluno a apropriar-se do conhecimento, partindo de uma reflexão crítica que aborde os recursos, facilitando a aprendizagem, possibilitando ao aluno familiarizar-se com as diversas tecnologias digitais que serão utilizadas em seu cotidiano.

As TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) fluem em velocidade e em quantidade, mudando gradativamente os hábitos das pessoas que se não acompanharem os avanços tecnológicos, tendem a ser excluídas da sociedade. Alunos e professores estão frente a um novo modo de ensinar e aprender, rompendo barreiras com a criação de novos espaços de aprendizagem. Essas mudanças no ensino, particularmente na formação de para a constituição de um inovador papel docente. (GARCIA et al., 2011).

Em função do exposto questiona-se: qual a compreensão dos professores de ensino técnico frente à utilização da tecnologia digital na sua prática docente? Conseqüentemente, tem-se como objetivo identificar como se dá a compreensão dos

professores do ensino técnico frente à utilização da tecnologia digital na prática docente.

Referencial Teórico

A educação é um processo contínuo fundamental para a humanização e socialização do homem, pois supõe a possibilidade de rupturas pelas quais a cultura se renova e o homem faz história, propiciando a construção do indivíduo. De acordo com Gadotti (2003, p.312) “O conhecimento novo é resultado de um longo processo em construção do indivíduo”. A educação é parte bem relevante para a formação do cidadão.

O uso de tecnologias digitais em sala de aula, como ferramenta de estímulos educacionais, implica a identificação dos atuais e futuros professores, e se estão aptos para utilização das tecnologias. Quando se concebe a capacitação de docentes frente às tecnologias digitais em seus planos de cursos, é preciso considerar que estas tecnologias digitais estão em constantes transformações, apresentando-se como possibilidades para a interação, comunicação, busca de informações, entretenimento e construção do conhecimento. Constitui-se, pois uma necessidade constante destes docentes adotarem posturas flexíveis em suas atitudes em sala de aula, de modo a posicionar-se e praticar a colaboração entre os envolvidos, propiciando a todos da unidade educacional uma interação com as ações realizadas.

Para Nóvoa (2002), a formação continuada alicerça-se na dinamização de projetos de investigação nas escolas, passa pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo nas escolas como lugares de formação. Consequentemente, é preciso investir na formação do professor, nos diversos níveis de ensino, para que suas metodologias integrem as tecnologias digitais, tornando o aprendizado do aluno interessante, propiciando a interação, experiência, investigação e construindo o conhecimento de maneira efetiva.

Fundamental repensar as práticas pedagógicas, bem como a atualização continuada dos docentes como elementos relevantes para a aprendizagem efetiva dos alunos; nesse sentido, as tecnologias digitais, como exemplo, a utilização de computadores com internet, softwares específicos e aplicativos em smartphones e tablets, têm contribuído para alavancar tais propósitos, indo ao encontro das necessidades vigentes na sociedade como um todo. Neste sentido, há que se ponderar que a escola necessita ser redimensionada para atender às demandas prementes.

Deste modo, os cursos de licenciatura ao atenderem a prerrogativa da utilização das tecnologias digitais com ênfase na aprendizagem, certamente influenciarão na forma como o professor vai conceber os processos de ensino e de aprendizagem. Avalia-se que os professores de ensino profissionalizante, quando iniciam suas

atividades docentes, não apresentam familiaridade com a didática do ensino técnico, devendo-se priorizar a formação continuada desses docentes, tendo em vista as tecnologias digitais enquanto mecanismo motivador, objetivando que sejam inseridas nas aulas, facilitando a aprendizagem dos alunos (FRIZON *et al.*, 2015). Destaca-se, também, a abordagem de Tardif (2012) sobre os saberes profissionais dos professores que se evidenciam através de várias fontes sociais de aquisição, a prática pedagógica através da experiência com outros professores, com profissionais do ensino, com os alunos em sala de aula. Assim, os saberes da docência são apreendidos progressivamente e durante o exercício profissional na prática do dia-a-dia.

Esse comportamento será possível se o professor experienciar em sua formação alternativas para conduzir os processos educativos por meio do uso ativo e crítico das tecnologias digitais que poderá possibilitar a compreensão de como se processa a mediação entre professor e aluno, professor e tecnologia, aluno e tecnologia.

Os atuais alunos são parte da geração que nasceu na “era da internet”, com grande facilidade em lidar com toda essa tecnologia. Segundo Silva e Neto (2008) é preciso articular o contexto social da geração ao que nela está presente e pelo que ela se interessa.

Mesmo considerando que a formação inicial é muito importante, ela por si só não garante o atendimento da atual demanda educacional que se apresenta em constante mudança (FRIZON *et al.*, 2015). Nessa perspectiva, a formação inicial do docente de ensino técnico se caracteriza como a obtenção de determinados princípios indispensáveis para a função e a atuação que o futuro professor poderá desempenhar. A formação continuada garante a atualização dos docentes, quanto às novas tecnologias que são inseridas em sala de aula a cada dia.

No atual contexto educacional, entende-se que já não é mais possível pensar a formação docente sem a utilização de tecnologias digitais, a favor do ensino e da aprendizagem (FRIZON *et al.*, 2015), uma vez que os jovens fazem parte de uma geração que já nasceu conectada à internet. As tecnologias digitais passaram a fazer parte da cultura atual, penetrando também no âmbito da Educação e, portanto, da docência, embora nem sempre vivenciadas em sua plenitude. Os jogos eletrônicos, as ferramentas de Web 2.0, preferencialmente as mídias sociais e os dispositivos móveis, representados por celulares e computadores portáteis, em geral são as ferramentas mais utilizadas pelos usuários (ALMEIDA; SILVA, 2011). É necessário que o professor, além de conhecer essa tecnologia, saiba como utilizá-la, compreendendo a necessidade do seu uso, integrando a uma abordagem interdisciplinar. É relevante a adoção de TDIC de forma planejada e sistematizada.

O acesso à internet amplifica as informações, os grupos em redes sociais - Facebook, WhatsApp, LinkedIn entre outros - muito utilizados pelos alunos, empregados para intercâmbio de informações e compartilhamento do conhecimento. Diante deste contexto vale ressaltar que a utilização das tecnologias digitais na escola é tão importante quanto na vida profissional do aluno, para isso o professor que está em contato diário com esses recursos estará muito mais próximo da comunicação com os alunos por meios de grupos via aplicativos, podendo inclusive melhorar o aprendizado dos alunos que possuem certas dificuldades de aprendizado.

Em um ambiente virtual de tecnologia, o estudante tem acesso a conteúdos teóricos, sendo que os professores, orientadores pedagógicos facilitam e dão suporte para a realização de atividades propostas. O foco está na interação e cooperação entre os participantes que enriquece os conhecimentos individuais. A interatividade estimula o estudante a fazer leituras, pesquisar e a colocar suas ideias e trocar experiências. O professor também necessita orientar o aluno a fazer autoavaliação e refletir sobre o seu desempenho, garantindo desta forma a qualidade da sua aprendizagem. A tarefa do professor seria promover o ato de pensar, respeitando a curiosidade e o tempo dos alunos, colocando-se no lugar do aprendiz. Caberia a ele, “cultivar o espírito de curiosidade, preservá-lo de desaparecer pelo abuso, de livrá-lo da fossilização da rotina, e de que o ensino dogmático e a aplicação constante a coisas mesquinhas não a dissipem” (DEWEY, 1953, p.36).

Processo de formação docente para ensino técnico

O avanço da ciência e tecnologia reflete diretamente no ensino técnico profissionalizante, que garante a abordagem da dimensão científica e tecnológica, mas também da dimensão cultural, tanto quanto da dimensão do trabalho. Considera-se também a transformação das escolas técnicas, caracterizadas pela ampliação do seu campo de atuação, desde a educação básica, técnica, tecnológica até o nível superior. Ou seja, uma organização que possibilita o docente atuar em diferentes níveis de ensino e aprendizado.

Os investimentos na formação de docentes para a educação profissional técnica começaram a surgir com o processo de industrialização no Brasil, após a década de 30 com o objetivo, conforme afirmam Moraes e Pedrosa (2009, p. 175), de preparar a mão-de-obra qualificada para os distintos ramos ocupacionais dos processos produtivos, uma vez que o ensino técnico-profissional organizou-se para adequar-se às necessidades das empresas, sobretudo as do setor industrial “[...], identificando-se também a preocupação com o currículo para a formação de professores que nele atuariam, com ênfase na dimensão pedagógico-didática do processo formativo”.

Houve, também, a transformação das escolas técnicas, com “o objetivo de oferecer ensino superior de licenciatura plena e curta, visando à formação de

professores especialistas para as disciplinas especializadas do ensino de 2º grau e dos cursos de formação de tecnólogos” (MACHADO, 2008, p.5).

No que se refere à docência na Educação Profissional, o Decreto nº 2.208/97 que regulamentou os artigos da atual LBDEN quanto à educação profissional representou um grande passo, uma vez que exigia, em caráter obrigatório, a formação pedagógica dos docentes dessa modalidade de ensino, mesmo àqueles profissionais não docentes que ministravam aulas, os monitores e instrutores. Segundo Machado (2008), estes monitores e instrutores não possuíam curso de licenciatura, mas eram selecionados para a sala de aula principalmente pela experiência profissional; dessa forma, considerava-se que a preparação para o magistério não precisava ser prévia, pois poderia se dar em serviço e através de programas especiais de formação pedagógica. Tais programas foram dispostos pela Resolução CNE nº 2/97 que veio complementar o Decreto 2.208/97. Essa formação pedagógica especial equivalia a uma licenciatura, habilitando o profissional a exercer a docência. O professor de ensino técnico é resumido por Gomes e Martins (2004) como:

[...] pessoa autônoma dotada de competências específicas e especializadas, legitimadas pelas ciências com sua prática oriunda de uma ação contextualizada, cuja competência é desenvolvida a partir dessa prática com reflexão na e sobre a ação e, como docente, em seu local de trabalho aprende na ação, e cuja prática suscita e valida a nova conduta experimentada (GOMES, MARTINS, 2004, p. 145).

Práticas docentes

Como forma de utilização de práticas diversificadas, destaca-se o desenvolvimento de teatro, música, filmes, apresentações de seminários, pesquisas dirigidas, exercícios práticos em campo, elaboração de projetos e maquetes. Observa-se que o aluno que desenvolve a prática do conteúdo amplia o aprendizado de maneira geral e, quando conteúdos são desenvolvidos em projetos interdisciplinares, essa construção do aprendizado se torna efetiva.

Tardif (2012) afirma que o professor ideal seria aquele que conhece sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir conhecimentos educacionais e pedagógicos que lhe permitam desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. No entanto, pensar em um professor real significa repensar sua formação docente, isto é, uma formação que proponha a realização de uma nova articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, utilizando de didática específica, valorizando a experiência profissional que o aluno poderá desenvolver.

Práticas docentes e as tecnologias digitais

Desenvolvendo as práticas docentes em conjunto com as tecnologias digitais, observa-se maior amplitude no conhecimento. O desenvolvimento de maquetes

virtuais, a utilização de realidade aumentada, os softwares para mixagem de músicas e edições de vídeos são bastante utilizados. Em outras áreas de atuação, o conhecimento em redes sociais das quais os jovens têm grande domínio, pode ser o diferencial no currículo deste aluno. Para tanto, Lima Junior (2005) argumenta que o docente precisa remodelar sua postura diante do uso das TDICs em sala de aula, valorizando o protagonismo do discente em seu processo de aprendizagem. Coll (2009) defende que essa mudança depende do contexto de uso desse tipo de tecnologia, ao se proporcionar atividades diferentes das habituais, colocando-as a favor dos processos de ensino e de aprendizagem, de professores e alunos.

As diferentes modalidades envolvem as tecnologias e, nesse processo interativo e dinâmico, muito conhecimento é absorvido; mas é fundamental que o seu uso esteja articulado com as práticas pedagógicas para que não se perda o foco e o objetivo pretendido. É relevante que o profissional do ensino seja consciente de que o computador não significa apenas uma máquina para diversão e utilização sem consistência, mas sim fazer uso desse instrumento de trabalho, no intuito de promover uma educação dinâmica e qualitativa para os aprendizes (MONTE; MONTE, 2015).

A atuação principal do professor dar-se-á no auxílio ao desenvolvimento do aluno, por exemplo, na apresentação de um seminário em que os alunos fazem a pesquisa completa na internet, desenvolvem a apresentação, o docente os orienta, percebendo as dificuldades e ajudando na análise crítica e, por fim, na construção do aprendizado efetivo.

Método

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa qualitativa, descritiva, baseada em bibliografia impressa e digital que tratou do assunto e contribuiu para uma reflexão sobre as tecnologias digitais, as quais tendem a requerer mudanças de posturas de professores e alunos, frente a um tema recorrente e atualmente muito discutido. Entende-se por pesquisa qualitativa, de acordo com Sampieri (2013), o método que utiliza a coleta de dados sem medição numérica para aprimorar perguntas e se torna descritiva documental por serem realizadas análises em textos já publicados e o fato de possuir diversas interpretações. O estudo implicou o conhecimento da cultura vigente, crenças e procedimentos no trabalho e em toda a estrutura social, baseando-se em autores renomados que possibilitaram a compreensão da temática proposta, entre os quais John W. Creswell (2007), Roberto Hernández Sampieri; Carlos Fernandez Collado e Maria del Pilar Baptista Lucio (2013).

Discussão

Por ser uma pesquisa de ordem qualitativa, não houve pesquisa de campo, o estudo foi realizado em textos publicados por diversos autores, reunindo diversas informações, analisando as informações sobre as tecnologias e a prática docente em nível técnico.

Constata-se que as tecnologias digitais possuem papel relevante no campo educacional; portanto, a formação de professores para o uso das tecnologias (TDIC) precisa ser efetivada. Para tanto, faz-se necessário discutir a utilização das tecnologias e estabelecer objetivos para a sua aplicação. Fundamental, também, desenvolver processos de formação que contribuam efetivamente para a apropriação do conhecimento e a autonomia dos professores. O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber (LÉVY, 1999, p. 172).

Os alunos estão inseridos num mundo totalmente tecnológico e possuem habilidades com equipamentos e aparelhos digitais. Aliando as tecnologias digitais ao ensino, o professor é o facilitador de sua aprendizagem, tornando-se mediador, estando atento à aprendizagem do aluno e propiciando um ambiente favorável aos debates e reflexões.

A formação dos professores, inicial ou continuada, facilita o amadurecimento dos docentes, tornando o processo de aprendizagem eficaz, além de professores sensíveis e humanos que possam valorizar mais a busca do que o resultado pronto, estimulando e apoiando a crítica, estabelecendo formas democráticas de pesquisa e de comunicação. A tecnologia digital aproxima professores e alunos, mas em contrapartida deve ser utilizada como forma de agregar o conhecimento, não apenas para sanar dúvidas que possam surgir.

Bonilla (2005, p. 203) sinaliza que a compreensão das tecnologias é tão importante no processo de formação de professores quanto a língua materna, as metodologias, a psicologia, a sociologia e todas as demais áreas que compõem o currículo de uma licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou de um curso de formação continuada. Para tanto é importante a formação continuada, uma vez que as tecnologias digitais evoluem com muita rapidez.

Considerações finais

Do exposto, tem-se que as transformações que vêm ocorrendo por meio das tecnologias e as necessidades desencadeadas por essas transformações superam a tendência à resistência, o receio do novo e o medo de ousar, que se apresentam como impedimento à primeira vista. A inovação apresenta-se como a busca de novas alternativas de aprimorar, de conhecer e fazer uso a favor do que as tecnologias digitais têm a oferecer.

A presença das tecnologias digitais tem sido ampliada em sala de aula, sugerindo aos professores e alunos uma nova relação com o conhecimento e a aprendizagem. Uma alternativa que o professor pode utilizar é o direcionamento de atividades, com o uso da internet, nas pesquisas e, para que o aluno possa desenvolver a compreensão, crítica, análise e compilação de informações determinadas, o docente deve atuar, orientando e tornando a construção do conhecimento ampla e eficaz.

Percebe-se que o desafio atual dos professores é transformar informação em conhecimento, uma vez que o acesso dos alunos à informação é constante e veloz. Os métodos didáticos adotados pelo professor necessitam privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pelos recursos tecnológicos, não permitindo que os alunos simplesmente acumulem informações; é importante que o aluno se aproprie do conteúdo.

Considerando que o aluno transforma as informações em conhecimento a partir de um processo de ação reflexiva na articulação com a prática, depuração e construção de conhecimento, é necessário que se invista em inovações tecnológicas digitais para que os professores, capacitados, possam contribuir no processo de aprendizagem efetivo e duradouro.

O objetivo de identificar como se processa a compreensão dos professores do ensino técnico frente à utilização da tecnologia digital na sua prática docente, foi parcialmente alcançado, na medida em que se percebeu também que é importante o investimento em formação continuada e capacitações específicas para a utilização das TDICs. O estudo possibilitou, assim, a sistematização de conhecimentos relevantes no âmbito da prática docente sob a perspectiva das tecnologias digitais. Entretanto, estudos posteriores certamente terão novas possibilidades e perspectivas quanto à efetiva adoção das tecnologias de informação e comunicação - TDIC no atual contexto do Ensino Técnico no Estado de São Paulo.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.1, abril, 2011.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

COLL, C. Aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades. In: CARNEIRO, R., TOSCANO, J. C., DÍAZ, T. 2009. **Los desafíos de las TIC para el cambio educativo**. Madrid, España: Fundación Santillan. 2009

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução por: Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- DEWEY, John. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.
- FRIZON, Vanessa et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: **Educere Congresso Nacional de Educação**, 12, Curitiba, 2015. Anais... Curitiba, 2015.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo, SP. Ed. Ática, 2003.
- GARCIA, M. F; RABELO, D. F; CRIVELARO, L. P; CANCELA, T. M; AMARAL, S. F. As tecnologias digitais interativas e a prática docente. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 78-87, jan/abr. 2011.
- GOMES, H.M.; MARINS, H.O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Senac, 2004.
- LÈVI, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierrelevy.pdf>> Acesso em: 01 de junho de 2018, às 23:17.
- LIMA JUNIOR, A. **Tecnologias inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quarter; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza (2008, Junho). Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.1 (pp. 8-22). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/licenciatura_propostafinal.pdf> Acesso em 22 de junho de 2018, às 20:25hs.
- MONTE, Hildevânia da Silva, MONTE, Maria Aucilene Leite. O Uso Dos Recursos Tecnológicos E A Mediação Do Ensino Aprendizagem No Contexto Escolar. In: **Congresso Nacional de Educação**, 2, 2015, Campina Grande. Anais... Campina Grande. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID3338_09072015175935.pdf>, Acesso em: 17 de julho de 2018 às 21:15hs.
- MORAES, Lélia Cristina S. de & PEDROSA, Elaine Maria P. (2009) A formação de Professores para Educação Profissional: um debate necessário. In CHAVES, Vera Lúcia Jacob; CABRAL NETO, Antonio & NASCIMENTO, Ilma Vieira. (Orgs). **Políticas para a educação superior no Brasil: velhos temas e novos desafios**. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2152/pdf_137> Acesso em 18 de junho de 2018, às 20:15hs
- NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica Ana Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Recebido em: nov.2020

Aceito em: dez. 2020